



Prematuridade: orientar para cuidar – experiências em tempo de pandemia

Sabrina Pinheiro Tsopanoglou: Fisioterapia – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM); e-mail sabrina.pinheiro@ufvjm.edu.br

Acadêmicas de Fisioterapia - UFVJM: Adriana Silva Pereira, Bárbara de Paula Dupim, Fernanda Miranda Castro, Sara Gabrielle Souza, Magna Fernanda Pinto

Acadêmica de Enfermagem – UFVJM: Júlia Gomes de Melo Almeida

Introdução

Recém-nascidos prematuros (RNPT), por definição, são aqueles nascidos antes de 37 semanas completas de gestação. Há vários fatores de risco para prematuridade, como: gravidez

múltipla, tabagismo, uso de drogas, intervalo entre gestações menores do que 18 meses, além de complicações da gravidez que exigem antecipar o parto (BRASIL. Una-Sus, 2020).

O nascimento prematuro soma cerca de 15 milhões de neonatos anualmente no mundo (SILVA, R.M.M *et al.*, 2020), sendo considerado um problema de saúde pública, visto que é fator de risco para morbimortalidade infantil, representando a principal causa de mortalidade em crianças de até 5 anos (SILVA, R.M.M *et al.*, 2020; BRASIL. Una-Sus, 2020).

O acesso às práticas de saúde e a continuidade dos cuidados após a internação hospitalar tornam-se fundamentais, visto que crianças prematuras requerem cuidados individuais e singulares pelas vulnerabilidades e necessidades de atenção contínua para garantir saúde e desenvolvimento adequados. Dessa forma, os cuidadores parentais demandam preparo e apoio para exercer esses cuidados, sendo a atuação dos profissionais de saúde relevante para oferecer educação em saúde e orientar adequadamente estas famílias (SILVA, R.M.M *et al.*, 2020).

Estudos em relação ao apoio social que os pais dos RNPT recebem durante a transição da unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) para o domicílio revelaram que esses pais apresentam várias preocupações e necessitam de mais informações do que aquelas fornecidas pelos profissionais de saúde na UTIN (KIM, H. N, 2018).

Nesse período de pandemia, em que devemos permanecer em isolamento social, uma alternativa viável para se trabalhar a educação em saúde é através de vídeos educativos divulgados pelas mídias sociais (FIORATTI, L. *et al.*, 2020). Além disso, estudos revelam que materiais educativos enviados nestas mídias sociais potencializam as intervenções de saúde e o trabalho da equipe, pois, além de mediar de maneira lúdica o processo de empoderamento das famílias para a promoção de saúde, melhoram os cuidados, intensificam o desenvolvimento das crianças nascidas prematuras e, também, são ferramentas permanentes de cuidado, uma vez que podem ser consultadas

sempre que necessário (LEMO, R. A, 2020).

Diante do exposto, verificamos que o trabalho de educação em saúde, com orientações aos pais dos recém-nascidos prematuros, por meio de mídias digitais, é de suma importância. Dessa forma, os objetivos do presente projeto de extensão são: oferecer educação em saúde aos pais dos recém-nascidos prematuros, de maneira a proporcionar uma melhor qualidade de vida a essa população, prevenindo complicações ao longo da primeira infância; promover o conhecimento e vivência dos discentes sobre a temática prematuridade; promover aos discentes o trabalho interprofissional e interdisciplinar, além do contato com os pais dos recém-nascidos.

Fundamentação Teórico- Metodológica

O projeto de extensão, intitulado “Prematuridade: orientar para cuidar”, acontecia de forma presencial, com atividades realizadas na UTIN, unidade de cuidados intermediários (UCI) e casa da gestante, puérpera e bebê do HNSS, desde janeiro de 2019. No entanto, com a pandemia pela Covid-19, o projeto passou a ser realizado de forma remota, desde maio de 2020, sendo os dados apresentados referentes ao período de maio a novembro de 2020. São elegíveis para participar do projeto os pais dos recém-nascidos prematuros (neonatos nascidos com idade gestacional inferior a 37 semanas) nascidos no Hospital Nossa Senhora da Saúde (HNSS), em Diamantina, Minas Gerais. O projeto de extensão tem registro UO Proexc nº 316627.1753.322514.13112018.

A ferramenta estabelecida para a divulgação das atividades foi o WhatsApp, pois, baseado no estudo do Giordano, V. *et al.* (2015), esta mídia é uma ferramenta promissora de comunicação entre profissionais de saúde e o público em geral, além de servir como veículo para fornecer informações sobre cuidados de saúde aos profissionais ou à população em geral.

As intervenções realizadas de forma remota são

atividades de educação em saúde, com orientações aos pais dos RNPT referentes a diversos temas relevantes para a saúde e cuidados que devem ser tomados com esses bebês, como o vídeo “O papel e a atuação do fisioterapeuta no seguimento do prematuro” (Figura 1) e o folder com a temática “Seguimento do prematuro” (Figura 2). As orientações são realizadas através do envio, via WhatsApp, dos seguintes materiais: 12 vídeos de 3 minutos cada, produzidos no Powtoon, e 8 folders produzidos no Canva.

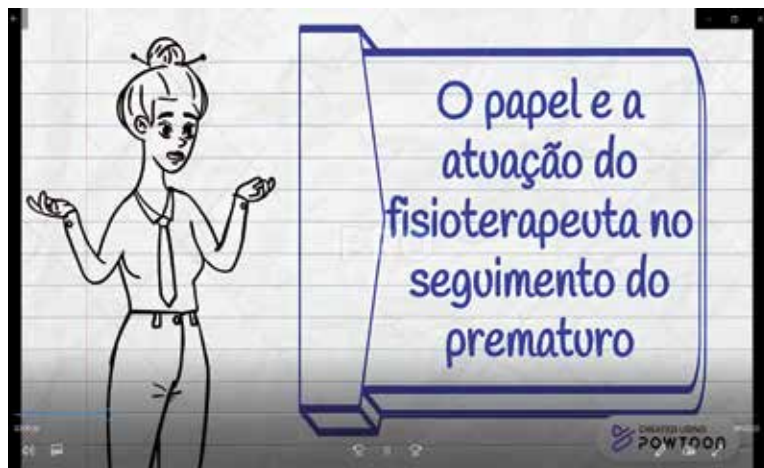


Figura 1 – Print do folder “O papel e a atuação do fisioterapeuta no seguimento do prematuro”

Fonte: Dos autores

Projeto Prematuridade: "Orientar para cuidar."

SEGUIMENTO DO PREMATURO

Vamos relembrar? **O que é o seguimento do prematuro?**

↳ É uma assistência multiprofissional, que visa acompanhar a adaptação da criança ao ambiente após a alta hospitalar, incentivar o vínculo família-criança, acompanhar o crescimento e desenvolvimento, diagnosticar e tratar precocemente distúrbios do crescimento e observar as particularidades de cada caso, promovendo uma melhor qualidade de vida para a família e a criança prematura.

Benefícios do Seguimento

- ↳ Menores taxas de re-hospitalizações;
- ↳ Menor índice de infecções nos primeiros anos de vida dessas crianças;
- ↳ Melhores taxas de crescimento e neurodesenvolvimento;
- ↳ Adequada inclusão na escola e potencial de aprendizado;
- ↳ Inserção na sociedade na vida adulta.

Quais profissionais atuam no seguimento?

- Pediatra/Neonatologista;
- Psicóloga infantil;
- Fisioterapeuta;
- Terapeuta ocupacional;
- Neurologista pediátrico;
- Oftalmologista e Retinólogo;
- Otorrinolaringologista;
- Nutricionista clínica;
- Fonoaudiólogo;
- Enfermeiro;
- Assistente social.

Por que realizar o seguimento?

↳ Porque o acompanhamento realizado por uma equipe multiprofissional permitirá diagnosticar possíveis doenças e preveni-las. Além disso, é fundamental que quando necessário, esse acompanhamento aconteça desde a internação do bebê.

Saiba mais acessando pela internet:

- Manual Seguimento Ambulatorial do prematuro de risco.

Agradecemos a atenção de vocês, até a próxima!

Figura 2 – Folder explicativo sobre o Projeto Prematuridade: “Orientar para cuidar”

Fonte: Dos autores

A seleção dos pais elegíveis era realizada através de uma lista dos neonatos prematuros internados na UTIN do HNSS disponibilizada pela fisioterapeuta do hospital à coordenadora do projeto, contendo os contatos telefônicos dos pais. Para uma melhor logística do projeto e das intervenções, os pais eram divididos em grupos e a composição desses dependia do número de RNPT internados.

Os voluntários do projeto, sendo um total de 12, recebiam uma lista contendo identificação e o contato dos pais. Um voluntário realizava o primeiro contato, no qual era enviado um vídeo de apresentação do projeto, contendo os objetivos e a metodologia de execução de forma remota. Neste mesmo contato, os pais eram convidados a participar das intervenções, sendo que os mesmos tinham a liberdade de aceitar ou rejeitar o convite. Após o aceite, as atividades de educação em saúde eram enviadas duas vezes por semana.

No período de maio a novembro de 2020, as atividades aconteceram em três grupos, o primeiro grupo, contendo um total de 9 mães, teve início no dia 25 de maio de 2020, o segundo grupo, contendo um total de 7 mães, no dia 24 de julho de 2020, e o terceiro grupo, contendo um total de 7 mães, no dia 31 de agosto de 2020, totalizando em 11 semanas de intervenções, sendo enviado apenas um material por vez.

Desse modo, durante as semanas, a equipe de voluntários solicitava o *feedback* dos pais referente às atividades realizadas pelo projeto, no qual eles respondiam de forma qualitativa e descritiva, através de retorno pelo WhatsApp ou pela resposta de um formulário eletrônico (Google Forms - <https://forms.gle/Xt6Y2zXw8RFXym2t5>) enviado na última semana de atividades.

O formulário eletrônico continha 10 questões que envolviam perguntas quantitativas e qualitativas, as quais abrangiam os seguintes temas: idade da mãe/pai; questionamentos se a(o) mãe/pai achou benéficas as informações que receberam no

projeto; se achou viável fazer uso das redes sociais para receber as informações; se gostou de receber os materiais duas vezes por semana; se possuía conhecimento prévio sobre os temas abordados. Além disso, no formulário também foi questionado quanto ao nível de escolaridade da mãe/pai; nível socioeconômico da família, bem como sobre qual era o tipo de acesso à internet da mãe/pai. Por fim, a mãe/pai poderia dissertar sobre suas sugestões e críticas em relação ao projeto.

Resultados

Participaram das ações do projeto 23 pais. Destes, 13 responderam ao formulário eletrônico enviado no final das atividades. Com relação à opinião dos participantes quanto ao benefício das ações do projeto, 11 (84,6%) afirmaram ser benéfica, enquanto 2 (15,4%) afirmaram não serem benéficas as atividades.

Sobre a viabilidade do uso das redes sociais para transmitir as informações do projeto, 11 (84,6%) referiram ser viável, enquanto 2 (15,4%) referiram não ser viável o uso das redes sociais para receberem informações. A totalidade dos participantes que responderam ao formulário afirmaram gostar de receber os materiais educativos duas vezes na semana.

Observamos que a maioria dos pais que responderam ao formulário (61,5%) não possuíam conhecimento prévio sobre os temas abordados. Sobre o acesso à internet, foram obtidas apenas 4 (31%) respostas. Dessas 4 respostas, 3 (75%) participantes possuem acesso à internet banda larga (ou seja, wi-fi, no computador e notebook) e 1 (25%) participante possui acesso à internet apenas pelo celular.

O resultado qualitativo via WhatsApp foi expressivo e os pais mantiveram contato satisfatório durante o envio dos materiais, capaz de formar um vínculo entre os participantes e a equipe do projeto, como descrito:

“Eu achei muito ótimo as orientações para os nossos lindos e queridos bebês lhe agradeço muito mesmo pelas atitudes de vocês ótimo obrigado Boa Tarde”; “Vcs estão de parabéns, por essas iniciativas continuem assim, essas informações são muito valiosas e importantes...”; “O projeto é maravilhoso! Mas é uma pena que nem todas as pessoas têm acesso à internet!”; “Projeto muito importante, tira muitas dúvidas sobre o assunto, principalmente para nós que estamos vivendo essa situação, vcs estão de parabéns...” (RELATO DE PARTICIPANTE)

Nossos resultados são condizentes com o estudo de GACHAGO et al., 2013, no qual os autores relatam que as tecnologias emergentes oferecem oportunidades de aprendizagem personalizadas, sendo este aprendizado relatado pelos pais participantes do nosso projeto.

Com os resultados obtidos em resposta às ações do projeto, podemos observar a eficácia das ações realizadas de forma remota. De acordo com CARMICHAEL et al., 2019, a tecnologia de saúde móvel promete melhorar o atendimento dos profissionais de saúde da linha de frente, que prestam serviços de atenção primária relacionados à saúde, especialmente materno infantil, neonatal e nutricional.

Considerações finais

Considerando o contexto de saúde atual, a falta de informação relacionada à prematuridade é um dos fatores que mais geram insegurança nos pais, já que,



Figura 3 – Página do Instagram do Projeto Prematuridade: Orientação para cuidar, da UFVJM

Fonte: Dos autores

por muitas vezes, não contavam com o parto prematuro.

Em resposta às ações realizadas no nosso projeto, observamos que as atividades educativas com os pais de RNPT são extremamente importantes, visando a promoção da saúde do neonato, bem como o bem-estar geral da família e a prevenção de agravos.

Logo, pode-se observar que, durante o período remoto, o projeto conseguiu atingir todos os objetivos propostos, uma vez que auxiliou os pais nos cuidados com informações pertinentes ao dia a dia dos bebês.

Por fim, no intuito de expandir o conhecimento sobre a prematuridade e oferecer educação em saúde relacionada

à prematuridade para a população em geral, o projeto criou um Instagram - @orientacaoprematura (Figura 3) - onde são publicados vídeos e folders elaborados pelos voluntários e que são postados uma vez por semana. Em comemoração ao mês da prematuridade (novembro roxo), foram realizadas lives no Instagram do projeto sobre o cuidado ao prematuro, com discussões interprofissionais sobre o tema. ◀

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Una-Sus**. Confinamento pela pandemia de COVID-19 e diminuição acentuada da taxa de partos prematuros. Brasília, 2020. Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/especial/covid19/markdown/236>>. Acesso em: 14 abr. 2021.

CARMICHAEL, S. L. *et al.* Use of mobile technology by frontline health workers to promote reproductive, maternal, newborn and child health and nutrition: a cluster randomized controlled Trial in Bihar, India. **Journal of Health Global**, v. 9, n. 2, 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31788233/>>. Acesso em: 15 abr. 2021.

FIORATTI, L. *et al.* Estratégias para uma prática de telereabilitação segura e assertiva. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32798201/>>. Acesso em: 14 abr. 2021.

GACHAGO, D. *et al.* Towards a shared understanding of emerging technologies: Experiences in a collaborative research project in South Africa, **The African Journal of Information Systems** 5(3), Art. 4, 94–105, 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/250614340_Towards_a_Shared_Understanding_of_Emerging_Technologies_Experiences_in_a_Collaborative_Research_Project_in_South_Africa>. Acesso em: 14 abr. 2021.

GIORDANO, V. *et al.* WhatsApp messenger is useful and reproducible in the assessment of tibial plateau fractures: Inter- and intra-observer agreement study. **International Journal of Medical Informatics**, v. 84, n. 2, p. 141-148, 2015. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25468642/>>. Acesso em: 15 abr. 2021.

KIM, H. N. Social Support Provision: Perspective of Fathers with Preterm Infants. **Journal of Pediatric Nursing: Nursing Care of Children and Families**, v. 39, p. 44 – 48. 2018. Disponível em: <[https://www.pediatricnursing.org/article/S0882-5963\(17\)30316-0/pdf](https://www.pediatricnursing.org/article/S0882-5963(17)30316-0/pdf)>. Acesso em: 14 abr. 2021.

LEMO, R. A. Methodological strategies for the elaboration of educational material: focus on the promotion of preterm infants' development. **Ciênc. Saúde Coletiva**, vol. 25, n. 2. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000200505&lng=en&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 14 abr. 2021.

SILVA, R. M. M *et al.* Care opportunities for premature infants: home visits and telephone support. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, vol. 28, 01 junho de 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692020000100359>. Acesso em: 15 abr. 2021.